

UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE INGLÊS: A HISTÓRIA DOS *MULTI-WORD VERBS*

AN INTERDISCIPLINARY STRATEGY FOR EFL TEACHING: THE HISTORY OF *MULTI-WORD VERBS*

Jean Paulo Costa Silva
Universidade Federal de Minas Gerais
jean_letras@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é levantar a importância da interdisciplinaridade e propor uma nova estratégia de ensino de *multi-word verbs*. Partimos de uma abordagem na qual se relaciona o ensino de inglês com o de história e sugerimos a aplicação de atividades como uso de mapas, vídeos e textos de páginas na internet para apresentar aos aprendizes a história da língua inglesa. Ao adotar tal abordagem, discute-se a importância de se refletir sobre a evolução da língua, tanto para auxiliar na aquisição dos *multi-word verbs* e aprender a fazer escolhas sábias entre quando utilizá-los e quando optar pelos verbos de origem latina, quanto para a formação de indivíduos mais socialmente conscientes.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, inglês, multi-word verbs

ABSTRACT

The aim of this paper is to raise awareness to the importance of interdisciplinarity and propose new strategies for teaching phrasal verbs. Beginning with an interdisciplinary approach relating English to History teaching, this paper presents ideas such as the use of maps, videos and texts from online resources to provide students with information concerning the History of the English Language. By taking this approach, it is discussed the importance of reflecting upon language evolution, both to enhance learners' acquisition of phrasal verbs – learning when to choose them over their Latinized counterparts, and to foster more socially aware individuals.

Keywords:

1. INTRODUÇÃO: UM BREVE PANORAMA DA HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA

Se tomarmos a chegada dos povos germânicos às Ilhas Britânicas como ponto de referência, temos que a língua inglesa data mais de 1500 anos. Contudo, acredita-se que as ilhas tenham sido habitadas há mais de 50 mil anos (VAN GELDEREN, 2006). Durante sua história rica e repleta de batalhas e invasões, a língua inglesa sofreu contínuas mudanças e, atualmente, cerca de cinquenta por cento das palavras do inglês moderno são derivadas de seu contato com o francês e com o latim (VAN GELDEREN, 2006). Isso nos ajuda a compreender a existência de diversos cognatos com o português e a frequente ocorrência de palavras latinizadas na língua.

É através da história da língua inglesa que podemos traçar o aparecimento de diferentes aspectos linguísticos, como as preposições, os prefixos e sufixos e, entre muitos outros, os *multi-word verbs*. Vindos de origem anglo-saxônica, os *multi-word verbs* datam muito antes dos textos de Shakespeare (SANTOS &

NOGUEIRA, 2004). Embora inicialmente a marcação tenha sido feita através de prefixos, é na história que vemos suas transformações com o passar dos anos e a chegada das versões latinizadas, o que se observa hoje com verbos sinônimos na língua inglesa cuja diferenciação se deve, em muitos casos, a frequência de uso e ao registro.

Diferentes autores têm apontado a dificuldade encontrada por aprendizes de língua portuguesa ao aprenderem *multi-word verbs*. Wyss (2002) argumenta que a dificuldade, contudo, ocorre com falantes das línguas românicas no geral que preferem adotar o cognato latinizado, invés de se dedicarem as formas de origem germânica. Oliveira (2010) também discute o problema através de uma perspectiva voltada para o ensino de língua inglesa e atribui tal dificuldade às carências dos livros didáticos adotados.

Este trabalho, contudo, não se baseia na análise do material adotado pelo professor nas escolas atuais. Embora haja uma proposta de utilização de materiais que auxiliem na aquisição de *multi-word verbs*, o foco do artigo é lidar com os *multi-word verbs* através de uma perspectiva interdisciplinar na qual o professor relaciona a história da língua inglesa ao surgimento dos *multi-word verbs* e de seus respectivos correspondentes latinizados. Propõe-se que, diante de uma contextualização histórica, os aprendizes possam encontrar razões além da prescrição dos livros didáticos para adquirir os *multi-word verbs* e, além disso, compreender a importância da variação de uso. Ao fim do trabalho, este artigo apresenta sugestões sobre como tal perspectiva pode ser adotada em salas de aulas de escolas regulares e cursos livres.

2. UMA QUESTÃO INTERDISCIPLINAR

A principal proposta do ensino interdisciplinar consiste na união e integração de conteúdos de forma que se possa tanto instruir o aprendiz, quanto situá-lo diante das práticas sociais que vão além da aplicação de uma disciplina escolar por vez. Kmiecik (2007) discute a interdisciplinaridade e alega que a tal formação propicia ao aprendiz uma maior compreensão da realidade. Tal compreensão faz dele um cidadão ativo na sociedade e mais comprometido com valores de “democracia, solidariedade e desenvolvimento do pensamento crítico” (KMIECIK, 2007, p. 2).

Uma vez que adotamos tal perspectiva, notamos que o ensino da língua inglesa deve, de fato, ir além de habilidades linguísticas como *listening*, *speaking*, *reading* e *writing* e focar também em cultura e na formação do indivíduo como membro ativo da sociedade (KRAMSCH, 1993, p.1). Sabemos que o inglês, como língua, é tanto conteúdo de estudo como ferramenta de comunicação. Assim, sua combinação com diferentes disciplinas do currículo escolar se faz, em muitas vezes, desejável. Contudo, da mesma maneira que o inglês pode ser utilizado como ferramenta ao se ministrar outras disciplinas, podemos utilizar de outras disciplinas para sistematizar o ensino de inglês. Sem dúvida, uma das mais importantes é a história, uma vez que não é possível desassociar língua e cultura dos acontecimentos que se sucederam em um território, envolvendo e transformando seu povo.

Garruti e Santos (2004), tratam da questão da interdisciplinaridade dizendo que “equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade” (GARRUTTI & SANTOS, 2004, p. 2). Tal conhecimento “fragmentado” pode, neste caso, ser o aprendizado da língua estrangeira sem se levar em conta sua evolução e transformação durante os séculos.

A relação de inglês com história não é novidade. De fato, ela é ferramenta da Linguística Comparada que trabalha, de modo geral, com a comparação de línguas de forma que se possa estabelecer uma relação de correspondência entre línguas e provar a existência de um ancestral comum (VIKNER, 2006). Assim, ao estudarmos línguas, estudamos seu ciclo evolutivo, suas transformações ao longo da história, os fenômenos que causaram tais mudanças e os diferentes tipos de empréstimos realizados de outras línguas.

Desta forma, temos que a história pode e deve ser uma ferramenta para formação de aprendizes de língua inglesa visando conscientizá-los tanto das transformações culturais sofridas pelo povo de onde a língua advém, quanto dos procedimentos sofridos pela língua que eles ouvem e falam hoje. De fato, é através de estudos históricos que explicamos, pouco a pouco, as antigas perguntas que costumavam ser enfrentadas pelos professores com respostas categóricas do tipo “porque a língua é assim e pronto”.

3. A DIFICULDADE EM SE APRENDER OS *MULTI-WORDS VERBS*

O ensino de *multi-word verbs* tem sido frequentemente discutido por diferentes autores. Na linguística descritiva, autores como Downing e Locke (2002) apresentam uma visão atualizada do aspecto linguístico propondo a alteração do termo *phrasal verbs* pelo termo *multi-word verbs* devido ao fato de que o termo *multi-word verbs* remete a uma subcategoria de um grupo maior. Como o foco deste trabalho é propor sugestões para o trabalho com os *multi-word verbs* em sala de aula, optamos por não nos ater as explicações terminológicas.

A dificuldade encontrada pelos aprendizes ao se depararem com os *multi-word verbs* em cursos de inglês é relatada por Santos & Nogueira (2004), que discute que apenas aprender que um verbo deve conter um objeto antes ou depois de uma partícula não assegura o funcionamento prático, uma vez que o grau de complexidade é muito maior. É interessante notar que os autores também discutem a necessidade de se abordar o assunto de forma diferente e discutem a relação dos *multi-word verbs* com seus cognatos latinos. De acordo com eles, a “substituição (de *multi-word verbs*) por cognatos latinos – para não tornar o texto tão coloquial – seria puro ‘pedantismo’” (Santos & Nogueira, 2004, p. 3).

Wyss (2002) também chama nossa atenção para a relação de aprendizagem de *multi-word verbs* por falantes de línguas românicas. Para ele, os falantes de línguas como o italiano e o francês, assim como os de português, invariavelmente optarão por utilizar o cognato latinizado ao invés de adotar o *multi-word verb* que é mais complicado. Ele também compara tal relação com a de um falante nativo alegando que, provavelmente, a criança nativa de um país falante de inglês aprende *multi-word verbs* antes de qualquer outro verbo.

Além de problematizar o ensino de *multi-word verbs*, diferentes autores se esforçam para propor estratégias de ensino que possam facilitar o aprendizado dos mesmos. Wyss (2002) sugere soluções práticas como a utilização de dedução para inferir o sentido dos verbos, a análise de revistas e jornais onde *multi-word verbs* são frequentes e a dedução de significado pelo contexto. Oliveira (2010) reflete sobre as questões do ensino e atribui à falha na aprendizagem de *multi-word verbs* aos livros didáticos que trazem “longas listas com inúmeros exemplos de *multi-word verbs*, corroboram para a impressão de que se trata de apenas mais um tópico onde as únicas tarefas são a memorização e a repetição” (*idem*, p. 1). Essa abordagem, para Oliveira (2010), é uma representação clara da típica diferença entre teoria e prática. Afinal, os aprendizes compreendem as regras que envolvem os *multi-word verbs*, mas são incapazes de utilizá-los de forma satisfatória.

4. A HISTÓRIA DOS *MULTI-WORDS VERBS*

Para reforçar a importância da história no ensino da língua inglesa – neste caso especial, dos *multi-word verbs* – é necessário traçarmos um panorama histórico no qual a evolução dos mesmos e sua relação com seus cognatos latinizados possa ser explorada.

Lamont (2005) escreve extensivamente sobre a história dos *multi-word verbs*. Ele explica que *multi-word verbs* não ocorriam durante o Inglês Antigo com a mesma frequência que hoje em dia. Eram mais comuns, de fato, os verbos com prefixo inseparável, como *bærnan*” (to burn) and “*forbærnan*” (to burn up) (LAMONT, 2005, p. 2). O prefixo, contudo, permanecia fixo e não sofria nenhum tipo de movimento, como é o caso das partículas no caso de *multi-word verbs* transitivos.

O Inglês Médio, por sua vez, foi sujeito a grande influência de forças francesas e anglo-normandas, assim como romanas. Isso se deve a episódios históricos, como a invasão romana e a batalha de Hastings, nos quais a Inglaterra foi invadida e a língua foi imposta ao povo que lá vivia. No caso do francês em especial, como discutido por Van Gelderen (2006), a influência linguística foi ainda maior, uma vez que a aristocracia inglesa foi assassinada e substituída por falantes de francês, colocando a Inglaterra em um estado de *diglossia*, onde o povo falava inglês; a aristocracia, francês; e a igreja, latim. Como consequência, foi durante o Inglês Médio que uma quantidade enorme de palavras de origem latina

foram emprestadas. Os franceses trouxeram verbos que preenchiam os campos semânticos de verbos com prefixos do Inglês Antigo como “destroy” que era capaz de acomodar o sentido de “forbrecan” no IA e que, atualmente, remete a “break up” (LAMONT, 2005, p. 3).

Assim como os franceses trouxeram palavras de sua própria língua para o inglês, os vikings, falantes de Norueguês Antigo (NA), trouxeram *multi-word verbs* para o inglês. É impossível alegar ao certo o quão responsável eles são por tal feito, mas sabe-se que o NA tinha uma incidência robusta de *multi-word verbs* com partículas pós-verbais (PVs). Ao final da fase do Inglês Médio, existiam três categorias de PVs: os com formato de Inglês Antigo com partícula inseparável e verbo (como *understand* e *overtake*), os *multi-word verbs* com partícula separável (como *take up*, *write up*); e o composto nominal derivado dos dois (*outcry* e *writeoff*) (FISCHER, 1992, p. 386, apud LAMONT, 2005, p. 3).

O uso de *multi-word verbs* atingiu proporções gigantescas no início do Inglês Moderno. Autores como Shakespeare fizeram uso frequente dos PVs em suas obras, pois, como levantado por Lamont (2005), eles são variáveis em significado e podem ser expandidos para formar novas expressões idiomáticas. O autor também discute como os *multi-word verbs* ocupavam uma posição social inferior em relação aos verbos latinizados.

No Inglês Moderno Atual, vemos o surgimento de formas mais complexas como os *three-part phrasal-prepositional verbs*, que incluem o verbo, uma partícula posterior e um sintagma preposicional complementar. Também, como descrito por Lamont (2005), *multi-word verbs* passam a ser mais comuns na América do Norte do que no Reino Unido.

Tendo isso em mente, podemos compreender não apenas os fenômenos linguísticos recorrentes da língua, mas sua evolução durante os séculos – o que propicia ao estudante uma oportunidade de compreender como a língua chegou a ser o que é e como produzi-la com maior eficácia.

5. ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DOS *MULTI-WORD VERBS*

A inserção da história dos *multi-word verbs* pode ajudar os aprendizes a compreender a atual situação da língua inglesa, entender os tipos de mudança que a língua passou e investigar as razões de a língua ter chegado a ser o que se encontra no livro didático. Uma das propostas de tal abordagem é instigar no aprendiz a curiosidade de pesquisar e buscar respostas além de “porque a gramática é assim” e compreender que, no caso dos *multi-word verbs*, eles não são modismo, gírias ou vocabulário apenas para situações informais, mas parte integrante da língua ao longo do último milênio. Além disso, ao perceberem a relação histórica do inglês com outras línguas, como o francês, os aprendizes passam a compreender como as palavras latinizadas se tornaram mais “formais” e se tornar conscientes das escolhas que fazem ao se comunicar na língua inglesa.

Diversas estratégias podem ser adotadas pelo professor para tratar da história do inglês e dos *multi-word verbs*. Silva e Oliveira (2009) defendem a utilização da tecnologia na sala de aula, alegando que ela possibilita a “inovação na prática de ensino e aprendizagem (e) viabiliza a circulação de informações de forma atrativa” (SILVA & OLIVEIRA, 2009, p. 1). De fato, vídeos para tratar da história da língua inglesa podem ser encontrados em páginas da internet como *Youtube* e *British Council – Learn English*. No caso do *Youtube*, o vídeo “History of English” apresenta uma animação bem-humorada com personagens de desenho animado, enquanto o *British Council – Learn English* traz material no estilo documentário.

Outra estratégia é a utilização de mapas, tanto impressos quanto em apresentação de *Power Point*. A relevância de mapas é discutida por Santos et al. (2005) que os definem como “uma simplificação da realidade, confeccionada a partir da seleção de elementos representados por símbolos e sinais apropriados, favorecendo a conscientização do ser humano de seu papel enquanto sujeito que interage com o mundo em que vive” (*idem*, p. 1). Eles também levantam a relevância do uso de mapas no ensino como fator de apoio da sistematização do saber do aprendiz através da observação e percepção do mundo a sua volta.

A utilização de textos é, sem dúvida, uma estratégia que pode ser adotada pelo professor. A história da língua inglesa pode ser encontrada em páginas da internet em formato de textos que podem ser transformados em atividades de *reading* e *speaking*. Os aprendizes tanto podem se organizar em grupos de discussão, realizar apresentações orais ou até mesmo exercícios de *gap-fill information*. (para material específico, vide anexos)

O material escrito também pode ser utilizado como fonte de análise. O professor pode sugerir aos aprendizes que comparem textos em inglês de diferentes eras (antigo, médio e moderno), analisando grau de formalidade, entre outros aspectos.

Existem várias outras estratégias que podem tratar da aquisição de vocabulário em especial. Contudo, uma vez que o foco deste trabalho é trabalhar a motivação dos aprendizes através da relação dos *multi-word verbs* com a história da língua inglesa, atendo-me às estratégias que propõem o uso de material histórico.

6. CONCLUSÃO

A aquisição dos *multi-word verbs* é um tema bastante discutido. Diferentes autores apresentam suas próprias estratégias de ensino, muitas delas voltadas para a aquisição de vocabulário, compreensão ao inferir sentido do contexto e até mesmo memorização. As dificuldades, contudo, não se resumem apenas ao aprendizado dos verbos *per se*, mas também da reflexão quanto ao uso – em especial, o registro. Como discutido, é tendência entre aprendizes falantes de língua românticas a escolha pelas palavras que mais se assemelham a sua língua-mãe, ou seja, palavras latinizadas que se tornaram parte do vocabulário do inglês ao longo dos anos. Contudo, tais escolhas resultam em diferentes reações no receptor no diálogo intercultural.

A proposta deste trabalho foi trazer diferentes estratégias de ensino para professores de inglês, visando o foco na interdisciplinaridade. Ao trazer a história da língua inglesa (e dos *multi-word verbs*, em especial) para a sala de aula, a linha tênue que separa o conteúdo escolar trabalhado nas aulas de história e de inglês é quebrada e o professor passa a fazer uso de material histórico como ferramenta para auxiliar no ensino de inglês.

A história dos *multi-word verbs* na língua inglesa data desde o Inglês Antigo e lidar com eles pode se tornar uma tarefa mais fácil e engajante se levarmos sua evolução em conta. No princípio, contudo, a partícula não era pós-verbal, mas um prefixo inalterável. Diante da influência do norueguês, já no Inglês Médio, a quantidade de *multi-word verbs* aumentou drasticamente, ao mesmo passo que seus correspondentes latinizados surgiram no inglês, vindos do francês e do latim.

A proposta visa, acima de tudo, instigar os aprendizes a buscar conhecimentos além da língua e da instrução por metalinguagem. É uma tentativa de induzir os estudantes a procurar, através da história, compreender o inglês que ouvem, escutam, falam e escrevem, e como o mesmo chegou a tal estado, invés de atribuir todo e qualquer fenômeno à “gramática” – vista como algo distante, prescritivo e inalterável.

REFERÊNCIAS

GARRUTTI, Érica A.; SANTOS, Simone R. **A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento**. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004.

GELDEREN, Elly van. **A history of the english language**. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam: 2006.

KRAMSCH, Claire. (1993). **Context and culture in Language Teaching**. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=ED371633>. Acesso em 22/06/2014..

KMIECIK, Cecília M. **O ensino interdisciplinar de língua inglesa e a formação de identidade do aluno**. 2007. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=132>> Acesso em 16/08/13

LAMONT, George J. M. **The historical rise of the english phrasal verb**. 2005. Disponível: <<http://homes.chass.utoronto.ca/~cpercyc/courses/6361lamont.html>> Acesso em 15/08/13

OLIVEIRA, Natália O. **Análise de materiais didáticos sobre phrasal verbs e suas relações com metodologias de ensino**. In: Revista Linguagem. 2010. Disponível: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao13/ref_03.pdf> Acesso em 15/08/13

SANTOS, Daniel S.; BENTO, Evilânia da C.; FERREIRA, Fernanda S.; SILVA, Gilson S. da; PEREIRA, Ilze C.; MARTINS, Karem; SILVA, Karine A., BOMFIM, Natanael R. **A importância da utilização dos mapas como instrumento de ensino/aprendizagem na geografia escolar.** In: Caminhos da Geografia – Revista Online. 2006. Disponível: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/15282/8582>> Acesso em 16/08/13

SANTOS, Hítalo W. B. da; NOGUEIRA, Robson C. **O ensino e a aprendizagem de phrasal verbs.** In: Revista Ao Pé da Letra. 2005. Disponível em: <http://www.revistaaopeletra.net/volumes/vol%206.2/Hitalo_Wagner_Bezerra_dos_Santos_&_Robson_Cordeiro_Nogueira--Oensino_e_a_aprendizagem_de_Phrasal_Verbs.pdf> Acesso em 15/08/13

SILVA, Rosiana V.; OLIVEIRA, Elisângela M. **As possibilidades de uso de vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano.** In: Anais – V EPEAL. 2010. Disponível: <http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/vlogs/Pereira_Oliveira.pdf> Acesso em 15/08/13

WYSS, Robert. **Teaching english multi-word verbs is not a lost cause afterall.** In: The Weekly Column. March 2002. Disponível: <<http://www.eltnewsletter.com/back/March2002/art902002.htm>> Acesso em 16/08/13

ANEXOS

APÊNDICE A – Vídeos que trabalham a história da língua inglesa:

History of the English Language (Combined): <<http://www.youtube.com/watch?v=H3r9bOkYW9s>>

British Council – Learn English – *English is Great*:

<<http://learnenglish.britishcouncil.org/en/britain-great-episodes/english-great>>

APÊNDICE B – Sites com mapas e linhas do tempo:

English Club: English Language History:

<<http://www.englishclub.com/english-language-history.htm>>

History of the English Language:

<<http://www.danshort.com/ie/timeline.htm>>

APÊNDICE C – Sites com explicações teóricas simplificadas sobre a história da língua inglesa:

English Experts – The Origin Of The *Phrasal verb*:

<http://www.englishexperts.com.br/2009/04/06/the-origin-of-the-phrasal-verb/>